

OS AFROMEXICANOS E A IDENTIDADE NACIONAL MEXICANA NA CONTEMPORANEIDADE

Autores: GILDSON DYKLEYRTON NUNES QUEIROZ;

Introdução

As discussões da identidade nacional mexicana tem, por muito tempo, ignorado a contribuição afrodescendente na formação cultural, econômica e política do México. Maria Lígia Prado afirma que “para se construir identidades é imprescindível apagar as diferenças, ocultar os conflitos e as hierarquias, escamotear as diversidades e, sobretudo, as contradições.” (PRADO, 2009, p. 66). No que se refere ao México a invisibilização afrodescendente se dá, sobretudo, pelo mito da mestiçagem, aquela do tipo índio-espanhol, que segundo Maria Elisa Velázquez e Odile Hoffmann “negou a presença de outros grupos culturais na história do México, dissolvendo a diversidade dos povos e negando seu envolvimento, bem como escondendo as diferenças de classe, estrato social ou região” (VELÁZQUEZ; HOFFMANN, 2007, p. 9) e contribuiu para a uma formação da identidade nacional entorno da figura indígena, não aquele tipo do período colonial, mas aqueles ligados às glórias do passado asteca.

Muito comumente, a sociedade mexicana colonial é vista como uma mescla entre, de um lado, uma maioria indígena e, de outro, uma minoria de origem hispânica que acabaram por se fundir. Esta imagem, bastante difundida entre o público brasileiro, mesmo entre os historiadores, não poderia ser diferente, pois se originam dos próprios estudiosos da história da Nova Espanha, que durante muito tempo estiveram mesmerizados por estes dois polos importantes que compunham sua sociedade colonial. No entanto, sempre se soube que populações oriundas de diversas partes da África foram levadas para o México escravizadas, embora estivessem, até muito recentemente, alijadas do interesse dos pesquisadores. (FURTADO, Júnia Ferreira, 2011, p. 283).

O contexto supracitado manifesta-se, ainda, na contemporaneidade, onde a falta de uma categorização consensual, ausente nos instrumentos estatísticos, à falta de mobilização étnica e de um movimento negro serve a cristalizar a ideia de um México sem negros.

Conquanto, desde os estudos do antropólogo Gonzalo Aguirre Beltrán, “La población negra em México” de 1946 e “Cuijla: esbozo etnográfico de un pueblo negro” de 1958, pesquisas tem se colocado a dar visibilidade à presença afrodescendente. Sendo assim, a partir da década de 1980, dado ao grande número de estudos que reivindicavam os afrodescendentes mexicanos com a terceira raiz cultural, trabalhos tem se diversificado a entender a escravidão, as expressões culturais, bem como os modos e costumes da presença afrodescendentes no território mexicano -, inclusive assinalando para o fato que africanos escravos e sua descendência foi a segunda maior população no território mexicano durante o período colonial.

Nesse sentido, o presente trabalho faz parte da pesquisa desenvolvida no âmbito da iniciação científica voluntária orientada pela professora Andréa Helena Puydinger de Fazio e tem por objetivo discutir, através da movimentação do estado nacional mexicano e dos estudos historiográficos, os silêncios quanto à presença negra no México, bem como, compreender o espaço afrodescendente na contemporaneidade. Cabe ressaltar que a partir da leitura e levantamento da bibliografia sobre o tema não foi percebido nenhuma referência brasileira, o que faz notar uma defasagem na historiografia nacional, ao que se referem os estudos sobre afrodescendentes na América latina, com relação ao caso Mexicano. Faz-se importante, desse modo, avançar nos estudos sobre tema a fim de contribuir na revisão de instrumentos conceituais e de categorizações raciais, com intuito de colaborar na ampliação do arcabouço teórico dos estudos sobre a presença negra no continente americano.

Material e Métodos

Esse trabalho fez-se possível a partir da revisão bibliográfica sobre o tema, visando compreender conceitos como nação, como o utilizado pelo historiador Eric Hobsbawm, a saber:

A “nação” pertence exclusivamente a um período particular e historicamente recente. (...) as nações postas como modos naturais ou divinos de classificar os homens, como destino político inerente, são um mito; o nacionalismo que às vezes toma culturas preexistentes e as transforma em nações; isto é uma realidade. Em uma palavra, para os propósitos da análise, o nacionalismo vem antes das nações. As nações não formam os Estados e os nacionalismos, mas sim o oposto. (HOBBSAWM, 1990, p. 19)



Por conseguinte, a partir do entendimento supracitado, focou-se na revisão da bibliografia a fim de apreender, particularmente, a questão da identidade nacional mexicana na contemporaneidade, buscando desvelar os processos históricos a luz da participação afrodescendente na formação política, econômica e cultural do México. Assim sendo, o trabalho guiou-se a partir de três abordagens: 1) O que é nação e identidade nacional; 2) Em que consiste a identidade nacional mexicana; 3) Qual o espaço dos afrodescendentes na identidade nacional mexicana.

Cabe ressaltar que por se tratar de um projeto ainda em andamento, a metodologia descrita aqui diz respeito ao presente momento que esta se encontra. Nesse sentido, os resultados que o projeto visa atingir exigirão novas metodologias a serem futuramente empregadas.

Resultados e Discussão

Os resultados aqui apresentados são de caráter parcial e dizem respeito às discussões e apontamentos percebidos em nível da revisão bibliográfica sobre a identidade nacional mexicana e a historiografia no que tange a participação afrodescendente na formação do México. Sendo assim, fez-se notar, a partir de análise historiográfica, uma invisibilização, termo utilizado por Hoffman (2008), no que se refere à participação negra na construção da nação mexicana, o que corrobora para o apagamento de uma identidade postuladamente negra no território mexicano, sustentando uma imagem de um México sem negros e, destarte, sem racismo.

Essa marginalização manifesta-se de forma mais complexa. É resultado, sobretudo, da ideologia da mestiçagem nacionalista enquanto elemento unificador. Trata-se de uma ideia cristalizada por uma historiografia mais tradicional, que por muito tempo negou o espaço dos afrodescendentes enquanto sujeitos da história, ou os localizaram no espaço-tempo como personagens “extintos”, absorvidos pelos processos de mestiçagem. A historiografia esta que serviu a cristalizar certos clichês que persistem, mas não correspondem às evidências históricas. Um deles consiste em pensar uma repartição restrita da presença negra no México, “reduzida somente a costa Atlântica (Veracruz – Tabasco) e do Pacífico (Costa Chica de Guerrero e Oaxaca)” (HOFFMANN, 2008, p. 7).

Conclusões

A releitura da história do México tendo em vista desvelar a participação afrodescendente na construção histórica mexicana é importante num possível deslocamento do que se entende por *A nação Mexicana*, pois como coloca Hobsbawm (2013) a história é a matéria-prima das ideologias nacionalistas. Entendemos que a análise a respeito da representação do afrodescendente na contemporaneidade deve estar alinhada à observância do movimento, a nível nacional, de reconhecimento da “terceira raiz” (contribuição afrodescendente) e no que concerne o entendimento pela identidade nacional mexicana, a fim de desmitificar a imagem de um México sem negros e visibilizar a participação afrodescendente. Reconhecemos, conquanto, a dificuldade desta empreitada por se tratar, como sugere Hoffman (2008), de um caso específico dentro da agenda latina para o tema.

Agradecimentos

À Andréa Puydinger de Fazio, minha orientadora na realização desse projeto, que com zelo e competência tem possibilitado meu crescimento acadêmico e pessoal. À Universidade Estadual de Montes Claros, que através do PROINIC, iniciação científica voluntária, possibilita a realização dessa pesquisa.

Referências

Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe – CEPAL. Visibilidade estadística de la población afrodescendiente de América Latina: aspectos conceptuales y metodológicos. Santiago de Chile: Comisión Económica Para América Latina Y El Caribe (CEPAL), 2008.

GIL, Antônio Carlos Amador. Intelectuais e Indigenismo: o dilema da identidade nacional num país profundamente indígena. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2011, São Paulo. *Anais do XXVI simpósio nacional da ANPUH - Associação Nacional de História*. São Paulo: Anpuh-sp, 2011. v. 1, p. 1 - 17. Disponível em: <<http://www.snh2011.anpuh.org/>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

HOBSBAWM, Eric. *Dentro e fora da História*. In: *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 13 – 19.

HOBSBAWM, Eric. *Nações e Nacionalismo desde 1780*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. 230p.

HOFFMANN, Odile. México negro: eslabón perdido o veta por explorar? Los estudios afromexicanistas hoy. In: *III Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población, Córdoba, 2008*.

Realização:

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO
E INOVAÇÃO SUPERIOR

Apoio:



PRADO, Maria Lígia. **Uma introdução ao conceito de identidade**. In: Cadernos de Seminários de Pesquisa: Cultura e Política nas Américas. Assis: FCL-Assis-Unesp Publicações, 2009. p. 66 – 71.

VELAZQUEZ, María Elisab; HOFFMAN, Odile. **Investigaciones sobre africanos y afrodescendientes en México: acuerdos y consideraciones desde la historia y la antropología**. México: Diario de campo, 2007. p. 62-68

VELÁZQUEZ, María Elisa; ITURRALDE NIETO, Gabriela. **Afrodescendientes en México: Una historia de silencio y discriminación**. 1. ed. México: Consejo Nacional Para Prevenir La Discriminación (Conapred) Y El Instituto Nacional de Antropología e Historia (INAH), 2012. 150 p. Disponível em: [http://www.conapred.org.mx/userfiles/files/TestimonioAFRO-INACSSS\(1\).pdf](http://www.conapred.org.mx/userfiles/files/TestimonioAFRO-INACSSS(1).pdf). Acesso em: 17 jan. 2017.